

O USO DO BLOG NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Renilze de Barros Albuquerque dos Santos Ferreira/Faculdade Frassinetti do Recife
Obionor Nóbrega/Universidade Federal Rural de Pernambuco
Celso Roberto Perez/Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: O trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada no curso de mídias na educação, em nível de especialização, a qual buscou inserir estudantes da área de ensino nas potencialidades tecnológicas disponibilizadas na Internet, especificamente a ferramenta *blog*, para que os mesmos pudessem ampliar a visão quanto ao uso de novos recursos para o contexto do ensino. A pesquisa foi realizada numa faculdade do Recife, em 2012, com estudantes de graduação em pedagogia nas disciplinas: Didática (4º período) e Relações Humanas (7º período) durante um semestre letivo (4 meses – 32h/a); e numa turma de Especialização em Microbiologia, disciplina Didática do Ensino Superior, em 1 mês (32h/a). A pesquisa objetivou descrever as concepções pedagógicas de futuros educadores, na vivência do uso do “*blog*”, como instrumento didático ao contexto educacional na perspectiva do ensino, para aprendizagem e ao processo avaliativo. Os instrumentos de análise foram: depoimentos orais dos alunos, em classe; análise dos *blogs* dos referidos alunos pela docente; questionário aplicado aos alunos após a atividade. Os resultados direcionaram para um olhar analítico, de valor significativo quanto o uso do “*blog*” como instrumento pedagógico, identificando pontos negativos e exitosos, ressaltou-se a ação do aluno considerando sua inserção social atualizada com novas tecnologias, numa postura autônoma. Portanto, o *blog* torna-se instrumento útil, ampliando as possibilidades pedagógicas do ensino, aprendizagem e avaliação, todavia desafiante pela volatilidade das tecnologias, diante de novas ferramentas que surgem, requerendo do educador flexibilidade em suas ações.

PALAVRAS CHAVE: *Blog*. Processo de ensino. Aprendizagem. Avaliação.

ABSTRACT: This paper presents the results of a survey conducted in the course of media in education, level of expertise, which sought to enter the field of teaching students the technological capabilities available on the Internet, specifically the blog tool, so they could expand their vision regarding the use of new resources for the education context. The research was conducted in a college of Recife in 2012 with graduate students in Pedagogy in the disciplines: Teaching (4th semester) and Human Relations (7) during one semester (4 months - 32h / w), and a class of specialization in Microbiology, discipline Didactics of Higher Education, in 1 month (32h / w). The study aimed to describe concepts of teaching future educators, the experience of using "blog" as a teaching tool to the educational context from the perspective of teaching, learning and the evaluation process. The instruments of analysis were: oral testimonies of students in class; analysis of blogs by teachers of those students; questionnaire administered to students after the activity. The results directed to an analytical view of significant value as the use of "blog" as a pedagogical tool, identifying drawbacks and successful, emphasis was placed on the student's action considering their social updated with new technologies, an autonomous stance. Therefore, the blog becomes an useful

pedagogical possibility of expanding the teaching, learning and evaluation, by volatility yet challenging technologies, new tools before they arise, requiring the teacher flexibility in their actions.

KEYWORDS: Blog. Teaching process. Learning. Evaluation.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) têm tido destaque especial pelo poder de conectar pessoas no mundo todo, diante da rede de relacionamentos, e em tempo real (expressão usada para dizer: pessoas conectadas ao mesmo tempo) e não real (pessoas conectadas em tempos distintos).

Conforme apontam os autores Coscarelli (2006); Moran, Masetto e Behrens (2009); Demo (2009), os recursos tecnológicos podem fazer parte do contexto do ensino como ferramentas para ampliar as possibilidades educacionais. Todavia, ainda têm sido reconhecido como desafiante aos educadores, especificamente no uso da Internet diante de seus inúmeros recursos, desde os mais simples aos mais sofisticados. O governo brasileiro, nos dias atuais, tem procurado investir neste âmbito educacional, tanto na esfera federal como estadual, oferecendo recursos tecnológicos, implantado projetos, programas e cursos, capacitando professores nas competências digitais.

No entanto, ainda não tem sido constatado o uso das Mídias de forma efetiva, no contexto das salas de aula, em grande maioria das instituições de ensino público. Uma reportagem do Jornal *Online* “globo.com” (2012) aponta para a necessidade dos sistemas educacionais avançarem quanto ao uso de novas tecnologias, ao citar a pesquisa realizada com 1.500 docentes, revelando que 64% dos alunos possuem mais conhecimentos sobre o uso das TICs que os próprios docentes. Dos 36% que usam as tecnologias, 24% optam pelo ensino tradicional e apenas 12% buscam usar as tecnologias de modo consciente e inovador. Tal realidade conduz à ênfase citada por Coscarelli (2006) quanto à importância de se saber como usar as ferramentas no contexto de ensino. Os teóricos educacionais que abordam as tecnologias, como Moran, Masetto e Behrens (2009) partem do princípio de que o uso das TICs deve alinhar atividades inovadoras ligadas aos objetivos de ensino, ao que se quer chegar com a aprendizagem.

Reconhecendo-se que “Educar é um processo complexo, que exige mudanças significativas, investimentos na formação dos professores, para o domínio de processos de comunicação de relação pedagógica e o domínio das tecnologias” (MORAN, 2007, p. 169) e numa formação de professores não se deve apenas teorizar, é preciso vivenciar práticas pedagógicas com recursos atualizados culturalmente, ampliando as potencialidades metodológicas do cotidiano escolar, visando um ensino qualitativo (MORAN et. al., 2009). Diante da necessidade de futuros docentes se incluírem nas mudanças paradigmáticas quanto ao uso das NTICs, lançou-se uma pesquisa ação com o desafio do uso do *blog*, em atividades didáticas extraclasse, na perspectiva avaliativa, em turmas de graduação e pós-graduação.

A pesquisa ação (BOGDAN; BIKLEN, 2003) com uso do *blog* visou ampliar as práticas educacionais (TRIPP, 2005, p. 455) e a visão dos futuros docentes, estudantes de pedagogia (graduação - nas disciplinas: Didática e Relações humanas) e licenciatura (especialização – na disciplina: Didática do Ensino Superior) quanto o uso de recursos culturais atuais, especificamente em redes sociais, no contexto de ensino. Os alunos trabalharam em grupo para construir o *blog* e

registrar sínteses semanais, das atividades ministradas presencialmente em aula. A pesquisa objetivou identificar as concepções pedagógicas de futuros educadores quanto ao uso da ferramenta “*blog*”, como instrumento didático no processo de ensino, aprendizagem e avaliativo. Para análise, buscou-se observar os registros dos alunos nos *blogs* (semanalmente), relatos orais (em sala de aula) e especificamente as respostas de um questionário aplicado após a prática (YIN, 2005).

1 CONTEXTO SOCIAL E AS TECNOLOGIAS

No final do século XX, especificamente na década de 70, com a ênfase do mundo globalizado, o uso dos recursos tecnológicos tem perpassado todos os âmbitos da sociedade hodierna e em todos os níveis sociais. A terceira revolução tecnológica se tornou mais evidente nos aspectos informativos e comunicacionais, e tais recursos têm influenciado a forma de vida, as relações sociais no mundo atual, a cultura, as concepções humanas, as organizações em todas as áreas.

Para Machado (1997) as novas TICs se direcionam à “interatividade” humana. Para Silva (2006) a interatividade contempla a oportunidade do diálogo por meio das máquinas ou com elas, a interconexão virtual, podendo ocorrer em tempo real e não real, diante das quais Machado (1997, p. 1) ressalta a elocução da fala, do áudio visual e do vídeo.

Diante das NTICs, com a possibilidade do uso da Internet e de aplicativos interligados em rede, os contatos podem ser em tempo real (pessoas conectados ao mesmo tempo) e não real (contatos de pessoas não interligadas ao mesmo tempo), utilizando-se “rede social aberta” (qualquer pessoa tem acesso) ou “inteligência coletiva” (conexões sociais, utilizando as redes abertas), possibilita-se os contatos pessoais, argumentações registradas, com a possibilidade de se ampliar e retirar dados. Neste cenário, as tecnologias fomentam autonomia dos usuários, novas posturas dos participantes, novas formas de atuações e de linguagens.

2 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

O uso das NTICs no contexto do ensino tem sido elemento de debates, de euforias e de apatias. Muitos acham que tais ferramentas são salvadoras do processo educativo e não fazem análise sobre o uso das mesmas. Por outro lado, há os que reagem repugnando toda e qualquer tecnologia, enfatizando a inviabilidade de seu uso, não apoiam os que usam e se omitem em querer ouvir depoimentos exitosos daqueles que experimentaram desafios. No entanto, há os que concebem as novas tecnologias como instrumento de análise que, com olhar crítico, identificam desafios e vislumbram ações inovadoras, e buscam inserir os alunos em desafios ousados procurando analisar os resultados, visando ampliar as experiências vivenciadas.

Para Almeida (2003, p. 40), é preciso que os que usam as NTICs no contexto educacional visem “produzir novos conhecimentos que permitam compreender as problemáticas atuais; desenvolvendo projetos em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania”. Nesta visão Freire (1996) também argumenta a perspectiva educativa em possibilitar ações reais do cotidiano do aluno, isto é, direcionar a formação humana para inserção

social, para transformar a realidade do educando, e reconhece ser o ensino uma especificidade humana.

Segundo Magdalena (*apud*, ALMEIDA, 2003, p. 51), o uso dos recursos tecnológicos no contexto educacional requer considerar “espaço de comunicação e troca cooperativa”, tal abordagem contemplou Freire (1996) ao citar que o ensino deve exigir a disponibilidade para o diálogo. Portanto, não é um ensino de repetição, mas analítico, no qual todos participam: professor e alunos. É o que cita Magdalena (*apud*, ALMEIDA, 2003, p. 51), de ser o professor “um parceiro desafiador do trabalho dos alunos e um investigador constante do avanço processual do conhecimento”.

Considerando a ampliação da prática pedagógica, Freire (1996) ressalta a importância de se inovar e investigar as mudanças. Assim, o professor precisa se inserir de forma efetiva no contexto das NTICs a fim de promover atividades com os recursos culturais, usando-os de forma consciente de seu papel no mundo.

Diante do que foi citado, ver-se a educação com “ideologia” e para se alcançar os objetivos requer do educador “rigorosa metódica”, atividades propostas com “estética e ética” (FREIRE, 1996). Mas, para se definir as tecnologias ao processo de ensino, é preciso que o docente: conheça as mesmas; domine seu funcionamento; identifique suas potencialidades; e verifique as suas possibilidades diante dos objetivos de ensino. Neste sentido, é fundamental distinguir a viabilidade do uso pelos alunos, para que o ensino flua bem. Ainda, Leite (2009, p. 15) chama atenção para que se trabalhe com tecnologias contextualizadas, é o que Freire (1996) cita para a “assunção da identidade cultural”.

Mas, para que as tecnologias façam parte do contexto do ensino de forma efetiva, faz-se necessário que os docentes e futuros docentes se insiram nesta prática. Conforme Kenski (2008, p. 43-44) é preciso se educar no uso das tecnologias ao citar: “usamos muitos tipos de tecnologias para aprender e saber mais, e precisamos da educação para aprender e saber mais sobre tecnologias”. A mesma autora aponta os recursos da Internet como oportunidade de ampliar o processo de ensino (*idem*, p. 66). Reconhece-se, pois, a importância do uso dos recursos tecnológicos no contexto do ensino, especialmente, por permitir integrar atividades acadêmicas e novas competências, como por exemplo: as possibilidades comunicacionais, a forma autônoma e criativa de atuar com tais recursos. Diante de inúmeros recursos tecnológicos, neste trabalho, ressaltamos o *blog*.

3 BLOG NO CONTEXTO DO ENSINO

A ferramenta tecnológica *blog* foi criada por Justin Hall, em 1994, como uma página da Internet, e seu uso foi para diário pessoal, que em 1999 popularizou-se. O nome correto é *Weblog*, contemplando a junção dos termos “*web*” (página da Internet) + *log* (diário de bordo) (MARCUSCHI, 2004).

Na maioria dos *blogs* identifica-se o uso da linguagem informal e personalizada e funcionar como: diários virtuais públicos; registro de publicações de textos virtuais; disponibilizar figuras, filmes, *hiperlinks*, entre outros, de forma personalizada. Os que os utilizam são chamados de “*blogueiros*” ou “*blogistas*”. O uso do *blog* objetiva registrar textos curtos, em ordem cronológica, permitindo-se alterar os registros e com capacidade dos leitores registrarem apreciações. O *blog* tem sido empregado em diversas áreas, como: pessoal, profissional, empresas,

órgãos; área educacional.

Dentre as NTICs, nota-se o *blog*, como ferramenta pedagógica, viável ao contexto de ensino, como possibilidade interativa, podendo ser usado por educadores, instituição de ensino e alunos, para diversos fins, como: divulgação de atividades dos professores, dos alunos, da gestão da escola, e outros.

Ao educador requer vislumbrar as possibilidades das NTICs e criar formas para contextualizar o ensino, definindo-o em seu planejamento, como ressalta Freire (1979, p. 43) quanto à necessidade de progredir, de buscar novos caminhos para prática educacional. Pode-se ver o *blog* como ferramenta para ampliar o processo: de ensino, da aprendizagem e avaliativo. No entanto, a Instituição de ensino precisa dispor os recursos necessários para serem utilizados pelos professores e alunos, como: ambiente apropriado e *softwares* atualizados. E, o aluno precisa sentir-se desafiado e buscar atuar de forma proativa, criativa e autônoma.

A ferramenta *blog*, utilizada no processo educacional, torna-se viável por ser uma ferramenta virtual gratuita, de fácil manuseio tanto para a construção e “alimentação”; por permitir escrever e modificar o que foi escrito; pela probabilidade de inserir filme, figura, música, etc.; realizável na própria instituição de ensino que possui laboratório de informática, usando no horário de aula e fora deste; permitindo que o processo de ensino ultrapasse as fronteiras da sala de aula; pela possibilidade de ser usado de modo avaliativo; por ser disponibilizado na conectividade global, que coloca o aluno integrante ao mundo em rede.

Para Niskier (1993, p. 22), o uso das “NTICs não deve ser na concepção behaviorista de ‘pergunta-resposta-estímulo’”, nem na perspectiva “cognitivista” que visualiza a otimização da didática; mas, prima por potencializar a aprendizagem, tornando-a significativa ao aluno como elemento da prática social.

Educar na atualidade contempla a formação “integral e atualizada” do indivíduo, e direciona-se aos pilares da Educação propostos pela UNESCO, tais como: “aprender a: aprender, ser, conviver e fazer”, para a “formação para a cidadania, formação do cidadão” (SAVIANI, 1996, p. 157). O uso do *blog* no contexto do ensino pode favorecer tais pilares pois o aluno se intervêm em novas práticas de aprendizagem no sentido do aprender a aprender, que exige novas posturas do “ser”, e diante da proposta pedagógica pode conduzir ao “aprender a conviver”, possível ao se propor atividades em duplas, trio, etc.. E, o “aprender a fazer” ao desenvolver a atividade proposta.

Neste sentido, o uso do *blog* pode ser direcionado, ao que sugere Signorelli (1995), numa atuação ampla, com intenção e pretensão, apontada para o ensino, a aprendizagem e aspecto avaliativo, como já dito anteriormente. Para tanto, requer que seja utilizado com diretrizes claras, como exemplo: ao se exigir o “registro da síntese da aula” é preciso “ser sucinto do conteúdo trabalhado em sala de aula”. A atividade proposta revela ser significativa ao se permitir rever o conteúdo estudado, pois amplia as discussões dos conteúdos pelos estudantes, especificamente ao ser desenvolvido em atividade em grupo; tornando-se pois, um empreendimento cultural que visa à construção do conhecimento estudado. Inclusive, tal ferramenta permite organização temporária do aluno e considerar a liberdade nos registros.

Conforme Gomes (2005), o *blog* pode ser disponibilizado nas categorias: “recurso pedagógico” e “estratégia educativa”. Como recurso pedagógico, por oferecer informações “especializadas” por parte do professor. Como estratégia educativa, ao ser usado como “portfólio digital” em nível de intercâmbio e colaboração, de debate (*role playing*), de integração. Vale ressaltar que o uso desta ferramenta pode ser instrumento de análise e apresentação de resultados de forma científica, enriquecendo o contexto de ensino, indo ao encontro do que citou Freire (1979, p.

43) sobre a necessidade de incorporar “novos parâmetros práticos e teóricos” que conduzam a construção do conhecimento.

A proposta pedagógica integrando às NTICs, como recursos didáticos ao processo de ensino, concretiza-se como atividade curricular, primando fazer sentido o seu uso diante da relação humana, da participação dos alunos em grupo, conectados à Internet. Torna-se, pois, necessário que, diante das ferramentas virtuais direcionadas ao âmbito educativo, ampliar-se os conteúdos apreendidos, a forma de pensar, de agir e de se relacionar, de se recriar, de se reelaborar conceitos, conduzindo o aluno à aprendizagem significativa. Tal paradigma direciona-se para nova postura do educador, isto é, não um transmissor de conhecimentos, mas: mediador, parceiro, orientador, condutor do processo de ensino e de aprendizagem. Logo, inserir o “futuro pedagogo” ao contexto virtual, permite-se ampliar a formação profissional atualizada, através do processo educativo, desenvolvendo valores como: independência e autonomia; espírito de equipe e solidariedade; respeito e valorização do outro; crescimento e atualização, contemplando a “ideologia do desenvolvimento” (FREIRE, 1959, p. 28).

O uso do *blog* ao processo de ensino, pode ser como ferramenta avaliativa na concepção contínua e formativa. Contínua por permitir avaliação permanente. E formativa numa postura de mestria, considerando o tempo de maturidade do conhecimento do aluno, na possibilidade de fazer e refazer a atividade, direcionado para ampliação dos conhecimentos. Conforme Perrenoud (1999) a avaliação contínua visa o acompanhamento constante, para orientar os alunos. A perspectiva formativa visa favorecer o *feedback* aos alunos, diante das lacunas identificadas e de aspectos superficiais, na perspectiva de: corrigir, ampliar, aprofundar; como estratégia de ensino para uma aprendizagem efetiva.

4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa ação ou participante (BOGDAN; BIKLEN, 2003), (RICHARDSON, 1999), foi realizada para ampliar práticas educacionais e a visão de futuros educadores quanto ao uso de ferramentas tecnológicas atuais. Definida numa pesquisa ação, pois, a pesquisadora era professora dos participantes da pesquisa, a qual instigou os alunos a criação e uso do *blog*. A docente acompanhou todo o processo dando *feedbacks* nas postagens, ouviu os alunos (quanto as dificuldades e entusiasmo do uso do *blog*) na sala de aula, e aplicou um questionário aos alunos sobre a experiência vivenciada.

A pesquisa foi realizada com alunos da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), no primeiro semestre de 2012, os quais cursavam a Graduação e a Pós-Graduação. Os da Graduação eram das disciplinas “Relações Humanas” (7º período – 42 alunos) e Didática (4º período – 19 alunos); e da Pós-Graduação da Especialização em Microbiologia, na disciplina “Didática de Ensino Superior” (26 alunos).

Justifica-se a pesquisa pela importância dos alunos serem futuros educadores, e a atividade possibilitar ampliar a visão de práticas pedagógicas atualizadas ao contexto social.

Durante a prática foi solicitado que os alunos se dividissem em duplas ou trios, e deveriam criar e alimentar os *blogs* (endereços virtuais – Apêndice). A alimentação seria um registro semanal das sínteses das aulas ministradas na faculdade. Os registros foram acompanhados pela pesquisadora (professora da turma).

Após as atividades da pesquisa, os alunos responderam um questionário com perguntas abertas (GONÇALVES, 2004), que requeria dos mesmos: valorizar a experiência; citar os aspectos positivos e negativos; e apresentar sugestões de mudanças para atividade prática.

A análise teve foco qualitativo, registrando-os quantitativamente. Pois, diante das respostas dos alunos, analisou-se a semântica, registrando-se a quantidade de alunos que apresentaram a mesma resposta ou semelhante. Assim, buscou-se identificar as evidências das concepções pedagógicas dos que participaram da pesquisa, identificando o uso de ferramenta “*blog*” como instrumento didático ao processo de ensino, aprendizagem e avaliativo.

5 VALOR DA EXPERIÊNCIA DO RECURSO “*BLOG*” COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

A primeira questão direcionada para valorar a experiência com a ferramenta *blog*, delimitou-se a quantificação entre 1 a 10. O valor 10 considerou-se o valor máximo positivo da vivência educacional com o uso do *blog*, respaldando-se nas notas institucionais no âmbito de aprovação ou não aprovação. Nesta questão buscou-se ver se, de fato, os alunos vislumbram a experiência exitosa na proposta do âmbito educativo. Os dados foram catalogados na Tabela 1:

Tabela 1: valor da experiência com o uso do *blog* como atividade pedagógica

VALOR DA EXPERIÊNCIA	RELAÇÕES HUMANAS	DIDÁTICA Graduação	DIDÁTICA Especialização	TOTAL	%	Somatório %
10,0	7	8	10	25	35	35
9,5	1	1	1	3	4	39
9,0	6	2	5	13	18	57
8,5	3	2	0	5	7	64
8,0	13	2	4	19	26	90
7,5	0	1	1	2	3	93
7,0	1	3	0	4	6	99
5,0	1	0	0	1	1	100
TOTAL	(44%) 32	(27%) 19	(29%) 21	72	100	

Fonte: codificada pela autora do trabalho – Agosto 2012

Com os dados obtidos, infere-se que: os alunos em formação pedagógica, após a experiência com o uso do *blog*, visualizaram tal ferramenta das NTICs como possibilidades metodológicas de ensino, num processo educacional, visto que, o percentual do somatório foi de 99% de alunos que caracterizaram a experiência num valor igual e acima de 7. Caso seja exigida uma aprovação igual ou acima de 8, ainda o percentual é relevante, por ter sido 90% dos alunos que contemplaram aceitação, em uma maioria quase absoluta. Logo, a proposta pedagógica com o uso do *blog* pode ser caracterizada como exitosa, reconhecendo a ferramenta *blog* como atividade ao ambiente escolar. Portanto, caracterizado como recurso “aprovado” ao contexto educacional. No entanto, ainda requer aprofundamento quanto ao manuseio desta ferramenta ao âmbito educativo, considerando as respostas das dificuldades, apresentadas pelos alunos.

6 DIFICULDADES QUANTO AO USO DOS *BLOGS*

Buscou-se instigar dos alunos uma reflexão da experiência, aguçando a criticidade dos futuros educadores para que não se insiram no “discurso fatalista da globalização” (FREIRE, 1996, p.11), do uso sem análise. Nesta perspectiva, foi solicitado que se descrevesse as dificuldades vivenciadas na experiência com o uso do *blog* no contexto educacional. As maiores críticas foram direcionadas: para o tempo do registro das sínteses, por ser exigido registro semanal; por ser uma “proposta metodológica avaliativa”; entre outros.

Tabela 2: caracterização das dificuldades - quanto ao uso do *blog* como atividade educacional

DIFICULDADES ou PONTOS NEGATIVOS	RELAÇÕES HUMANAS	DIDÁTICA Graduação	DIDÁTICA Especialização	TOTAL
Quanto ao recurso <i>Blog</i> – criação e alimentação				
Não saber construir o <i>blog</i> -b	2	3	2	7
Não saber manusear o <i>blog</i>	5	5	2	12
Dificuldade de acesso a Internet(c)	2	4	0	6
Quanto ser proposta metodológica				
Tempo para alimentar o <i>blog</i> , semanalmente (a)	5	11	8	24
Falta de compromisso de colegas do grupo	5	2	1	8
Explicar a função da atividade	0	5	0	5
Ser atividade avaliativa	4	1	0	5
Interação com os <i>blogs</i> dos colegas	2	0	0	2
Pouca flexibilidade de registro	4	0	0	4
TOTAL	(42%) 32	(42%) 32	(16%) 13	73
Não achou dificuldade (d)	3	1	8	12

Fonte: codificada pela autora do trabalho – Agosto 2012

A análise aponta que os alunos da Especialização apresentam-se mais receptivos quanto ao uso da ferramenta *blog* como proposta pedagógica que os da graduação. Identificou-se por serem usuários mais frequentes da Internet, visto que nas aulas, viu-se que os alunos da pós-graduação faziam uso da Internet para elaborar trabalhos em equipe, enviando as sínteses aos colegas, via *e-mail*.

Quanto aos alunos da graduação, constatou-se que 58% dos alunos de didática argumentaram a falta de tempo para fazer as sínteses e registrarem na ferramenta *blog*. O resultado surpreendeu a pesquisadora, visto que, a hipótese seria os alunos de RH que apresentariam maior dificuldade de acesso, por serem alunos do 7º período, época da conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); por possuírem mais disciplinas; por muitos alunos já terem vínculos empregatícios; por terem maior idade. No entanto, identificou-se que os alunos do 4º período foram mais resistentes ao uso do *blog*, o que revela que não é idade que impulsiona o uso da ferramenta, mas a responsabilidade com a formação pessoal.

7 PONTOS EXITOSOS QUANTO AO USO DOS *BLOGS* NO CONTEXTO DE ENSINO

Respaldando-se na afirmação: “De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças” (OLIVEIRA in: FREIRE, 2005), buscou-se identificar se, na prática metodológica educacional com o uso do *blog*, os alunos vislumbraram a possibilidade de ampliar a prática pedagógica. Pode-se constatar que sim.

Pois, dos 72 alunos que responderam o questionário, 130 registraram aspectos positivos quanto ao uso da ferramenta *blog* no contexto do ensino, num percentual de 180% dos alunos. Isto é, uma média aproximada de 2 aspectos positivos, por aluno. Os dados positivos ultrapassaram as dificuldades citadas que foi o percentual de 101%, uma média de 1,1 de aspectos citados por aluno.

Tabela 3: caracterização dos pontos positivos quanto ao uso do *blog* como atividade metodológica

PONTOS POSITIVOS NO USO DO <i>BLOG</i>	RELAÇÕES HUMANAS	DIDÁTICA Graduação	DIDÁTICA Especialização	TOTAL
Socialização no ciberespaço				
Instiga a socialização do conhecimento sistematizado /organizado (e)	8	12	7	27
Atualização com o mundo (f)	3	1	4	8
Interação ou comunicação com outros, ideias e debates(g)	6	4	6	16
Uso das ferramentas tecnológicas				
Aprender a usar ou criar o <i>blog</i>	6	4	6	16
Envolvimento com recursos tecnológicos	10	4	5	19
Possibilidades Metodológicas				
Oportuniza estudo, sintetiza e fixar os conhecimentos (h)	5	9	7	21
Conduz atenção na aula para sistematizar o conteúdo (i)	0	1	2	3
Estimula a pesquisa / novos conhecimentos	1	3	2	6
Atividade ou avaliação inovadora(j)	2	3	4	9
Treinar a escrita	0	1	0	1
Preparo para o mercado de trabalho (k)	4	0	0	4
TOTAL	(35%) 45	(32%) 42	(33%) 43	130

Fonte: Codificada pela autora do trabalho – Agosto 2012

As respostas exitosas quanto ao uso da ferramenta *blog* apontam a importância do trabalho para desmistificar o medo do uso das tecnologias, especificamente com a Internet; ver a possibilidade do uso do ciberespaço ampliando a metodologia de ensino; oportunidade de socializar o conhecimento no ambiente virtual; ampliação do processo de ensino, aprendizagem e avaliativo. Portanto, reconheceu-se ser o *blog* um rico recurso para ampliar, inovar e conduzir a prática educativa.

8 POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS

Consciente do inacabamento do ser humano (FREIRE, 1996, p. 50) e diante da afirmação de Oliveira (in: FREIRE, 2005) “De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças”, questionou-se que sugestões para se ampliar o uso no contexto do ensino. Os alunos emitiram propostas distintas, com detalhes interessantes para o contexto do ensino, visualizando novos recursos:

Tabela 4: sugestão para mudar o uso do *blog* no contexto do ensino e aprendizagem

Sugestões	RELAÇÕES HUMANAS	DIDÁTICA Graduação	DIDÁTICA Especialização	TOTAL
Novas formas de trabalho com <i>blog</i>				
Trabalhar com metodologia mais lúdica; mais didática	1	3	0	4
Flexibilidade nas postagens (inserir temas) (l)	5	2	2	9
Ser uma proposta interdisciplinar	3	0	0	3
Um <i>blog</i> para a turma toda	1	2	0	3
Possibilidade de ser atividade individual (p)	1	1	0	2
Utilizar o <i>blog</i> como se fosse uma empresa (m)	1	0	0	1
Ensinar como construir, e saber o que é (o)	3	2	0	5
Divulgar o <i>blog</i> em redes sociais	3	1	1	5
Trabalho educativo				
Atenção nos registros não da pessoa	0	0	1	1
Socializar o <i>blog</i> na sala de aula	0	0	1	1
Não ser avaliativo ou avaliar no final (n)	2	2	0	4
Uso de outros recursos:				
<i>Email/ Twitter/ Facebook/ Menssenger</i> (p)	5	0	1	6
Total com mudanças	(57%) 25	(29%) 13	(14%) 6	44
Sem sugestão de mudança, gostou da atividade	5	4	15	24
TOTAL GERAL	30	17	21	68
Percentual de respostas por turma (%)	93	89	100	98

Fonte: codificada pela autora do trabalho – Agosto 2012

Diante dos dados citados na tabela 4, pode-se constatar que muitos alunos se sensibilizaram quanto ao uso dos recursos virtuais ao processo pedagógico de “ensino”, de “aprendizagem” e da prática “avaliativa”, visto que registraram depoimentos quanto à importância da vivência do uso do *blog*, e citaram sugestões para se ampliar o processo com os recursos tecnológicos: *Facebook*, *Twitter*, entre outros.

Destaca-se que a atividade fomentou a interatividade entre os alunos ao construírem as sínteses; também a autonomia e responsabilidade. Estes, atualmente são elementos necessários à

formação do cidadão para se inserir no contexto social.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa realizada, no âmbito da formação de professores, objetivando identificar as concepções pedagógicas de futuros educadores, quanto ao uso de ferramenta *blog*, elemento para verificar se tal recurso pode ser instrumento didático no processo de ensino, aprendizagem e avaliativo. Após terem vivenciado a atividade educacional na ferramenta virtual disponibilizada no ciberespaço, o resultado revelou que os futuros docentes vislumbram a referida ferramenta de forma crítica, apontando possibilidades e desafios.

Os desafios perpassam o domínio da ferramenta *blog*, tempo para seu uso e a forma de realizar a atividade, direcionada à postura do aluno e do docente, especificamente estes, em oferecer propostas pedagógicas inovadoras que conduzam à construção do conhecimento e reconheça as limitações dos alunos.

Dos inúmeros desafios, o domínio do uso do recurso se apresentou de modo complexo, especificamente pela volatilidade das ferramentas tecnológicas. Identifica-se tal aspecto pois, quase não há tempo para conhecer uma ferramenta e verificar suas potencialidades a fim de adequá-la ao trabalho pedagógico, que surgem outras ferramentas, tornando aquela ultrapassada. Assim, o domínio dos recursos tecnológicos se apresenta como desafio de aprendizagem, especificamente ao docente em conhecer as potencialidades e limitações. Como exemplo: o *blog*, ferramenta útil, mas com pouco tempo de divulgação, já tem sido considerado antiquado diante do *Facebook*, *Twitter* e outros.

É fundamental disponibilizar recursos tecnológicos atuais, especificamente aos futuros docentes, a fim de se desenvolver sensibilidade nos recursos atuais, para que estes vislumbrem, de forma crítica, as novas ferramentas ao contexto educacional e se insiram no mundo em rede. Evidentemente, requer formação tecnológica, logo, o educador deve buscar ser aprendiz (ALMEIDA, 2003) a fim de identificar as possibilidades e direcionar o recurso mais adequado ao trabalho pedagógico.

O docente não deve se acomodar, nem achar que não dará conta de inovar o processo de ensino. É preciso conhecer as potencialidades das novas ferramentas e vislumbrar as possibilidades de seu uso para o contexto pedagógico e se inserir neste processo. Nesta perspectiva, oferecer propostas metodológicas adequadas e coerentes com seu trabalho educacional, que sejam desafiantes ao crescimento dos alunos, numa postura flexível para efetivação da mesma.

Um dos aspectos relevantes é fundamental que a tecnologia seja aberta na possibilidade do usuário: criar, recriar, modificar, usando-a de forma criativa. É necessário instigar os alunos se envolverem na atividade, fomentar a interatividade entre os participantes, diante da construção dos conteúdos trabalhados em sala de aula, num foco de trabalho cooperativo e colaborativo, e conduzir o aluno a sentir-se responsável pela construção do próprio conhecimento e de outros, numa postura autônoma e responsável. Embora nem todos cheguem ao mesmo grau de profundidade, quanto ao domínio dos recursos, mas, não se deve omitir de oferecer condições de desenvolvimento dos alunos.

Reconheceu-se que não se pode usar as NTICs de forma ingênua, sem reflexão, portanto, requer que o professor, saiba manusear a ferramenta, tanto para orientar os alunos como para acompanhá-los e corrigir as construções dos mesmos. Inclusive, exigirá muito mais do

docente: ao planejar a atividade pedagógica, ao executar a correção e acompanhar o processo. Evidente implicará maior empenho, o que requer formação contínua, numa perspectiva teórica e prática, com olhar reflexivo, a fim de haver mudanças de paradigmas na atuação pedagógica.

Quanto ao uso da ferramenta *blog*, viu-se ser um recurso tecnológico ao processo pedagógico de ensino, de aprendizagem e/ou avaliativo, possível de utilizar textos escritos, figuras, filmes, entre outros, e disponibilizá-los na cibercultura. Revela-se ser útil no âmbito educacional, viável para atividades em sala e/ou extra sala, como oportunidade para o crescimento do aluno, diante de um processo educativo atualizado.

Entre as vantagens do uso do *blog* ao trabalho educacional, destacou-se: oportunidade de se ampliar o processo de ensino e de aprendizagem em recurso contextualizado socialmente; ser possível de atingir os objetivos educacionais; propiciar efetivação da atividade avaliativa dos conhecimentos construídos pelos alunos, identificando a compreensão dos conteúdos ministrados, numa abordagem formativa, que permite reconhecer as lacunas do ensino e da aprendizagem e induz em redirecionar o ensino; por admitir excitar atividades em grupos na perspectiva cooperativa e colaborativa, ou individual.

Assim, a proposta do uso do *blog* pode ser vista de forma alvissareira ao aluno, como: oportunidade de criar e usar a ferramenta numa abordagem técnica; em atividade didática permitindo direcionar o conteúdo trabalhado em sala de aula, ao permitir registrar, apagar e ampliar sínteses; fomentando a criatividade ao permitir inserir fotos, vídeos para ilustrar os registros; como instrumento que divulga a fala do aluno no ciberespaço, conduzindo-o ao contexto tecnológico virtual; aguçando a sensibilidade humana no processo interativo com outros, ao expor o trabalho, e poder ser lido, analisado e registrar *feedbacks* aos colegas, numa postura interativa bidirecional, de dar e receber.

Quanto ao processo pedagógico, o *blog* apresenta-se como elemento para ampliar as atividades de ensino, em novas formas de aprendizagens de maneira significativa e contextualizada; novo recurso para expandir as fronteiras dos espaços geográficos, por se disponibilizar atividade virtualmente; recurso que oportuniza reestruturar a postura docente, não como transmissor de conhecimentos, mas como mediador, parceiro, orientador criativo e ousado no processo educacional.

Portanto, o uso do *blog* no contexto de formação pedagógica pode ser aplicável à formação de educadores, tanto para conscientizar quanto ao uso de ferramentas tecnológicas hodiernas, como objeto para ampliar as possibilidades de ensino e de aprendizado dos alunos, sendo possível ser utilizado não só no âmbito de ensino superior, mas também podendo ser aplicável nos níveis: fundamental e médio. Estes como novos horizontes de pesquisa, bem como: identificar como tem sido as práticas dos docentes que utilizaram recursos tecnológicos em sua formação; se as propostas são coerentes com a turma e objetivos de ensino, visando à formação efetiva do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. *Prática e Formação de Professores na Integração de Mídias*. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”. Programa Salto para o Futuro, TV Escola/SEED/MEC, set. 2003, p. 38-45. Disponível em: [http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto para o futuro/livro_salto_tecnologias](http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias).

[pdf](#)>. Acesso em: 16 jul. 2013.

BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Org.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DEMO, Pedro. *Novas Tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Atlas, 2009.

FREIRE, Paulo. *Educação e Atualidade Brasileira*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1959.

FREIRE, Paulo. Terceiro mundo e tecnologia. Carta a um jovem Teólogo. In: TORRES, Carlos Alberto. *Consciência e História: A Práxis Educativa de Paulo Freire (Antologia)*. São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA – SIIIE05, 8., Leiria, Portugal, 16-18 nov. 2005, *Anais...* Leiria, Portugal, 2005. p. 313. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2013.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de Artigos Científicos*. São Paulo: Avercamp, 2004.

JORNAL ONLINE “globo.com”. *América Latina precisa avançar no uso de tecnologia em sala de aula*. Disponível em: <<http://www.blogeducacao.org.br/america-latina-precisa-avancar-no-uso-de-tecnologia-em-sala-de-aula>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

KENSKI, Vani M. *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LEITE, L. S. (Coord.). *Tecnologia Educacional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MACHADO, Arlindo. *Alcance e Limites da Cultura da Interatividade*. Salvador: Ed. UFBA, 1997.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros virtuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI; L. A.; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna. p. 110-119, 2004.

MARCUSCHI; L. A.; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.

T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. *Papirus*, 2007, p. 167-169. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/guest43fd29/a-educacao-que-desejamos>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

MORAN, José Manuel; MASSETO, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 15. ed, Campinas, SP: Papirus, 2009.

NISKIER, Arnaldo. *Tecnologia Educacional: uma visão política*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, Edna Castro de. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. p. 09-12.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RICHARDSON, Robert Jarry *et al.* *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Org.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996. p. 145 a 155 (Seminários e Debates).

SIGNORELLI, Vinicius. Grupo Educacional Signorelli. *Revista Científica Internacional em EaD*, v. 13, p. 168, 1995. Disponível em: <<http://www.faculdadesignorelli.com.br/docs/Revista-Signorelli-vol3.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

SILVA, Marco. *O que é Interatividade?* SENAC – BR. 2006. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/242/boltec242d.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2013.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2013.

YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE - Endereços virtuais dos *blogs* dos alunos

ESPECIALIZAÇÃO EM MICROBIOLOGIA – DIDÁTICA - 2012.1

<http://ensinosuperiordidatica.blogspot.com.br>
<http://didaticasuperior2012.blogspot.com.br/>
<http://bacteriasamestradas.blogspot.com.br/>
<http://ersdidatica.blogspot.com.br>
<http://didaticanamico.blogspot.com.br/>
<http://carmadidatico.blogspot.com>
<http://deiadanycris.blogspot.com.br/>
<http://lulacarloz.blogspot.com.br>

PEDAGOGIA – RELAÇÕES HUMANAS 2012.1

<http://www.dialogandorh.blogspot.com>
<http://www.pedagogosemacao4.blogspot.com.br>
<http://www.http://pedagogiarelacoes.blogspot.com/>
<http://www.faccidadania.blogspot.com>
<http://www.pedagogiarlh.blogspot.com/>
<http://www.rhpedagogico.blogspot.com.br>
<http://www.compreendendoapedagogia.blogspot.com>
<http://pedagogos-educacao.blogspot.com/>
<http://www.futurapedagogas2012.blogspot.com>

PEDAGOGIA – DIDÁTICA - 2012.1

<http://aprenderbrincando4.blogspot.com.br>
<http://pedagogiaalegriadeviver.blogspot.com/>
<http://www.pedagogia-didatica.tumblr.com>

DIDÁTICA - BIOLOGIA 2011.2

<http://www.luzesdadidatica.blogspot.com/>
<http://www.resumodidatica.blogspot.com>
<http://biodidatica.blogspot.com/>
<http://didaticabiologia.blogspot.com/>
<http://aprendizagemdopensar.blogspot.com/>
<http://bloggandopelavida.blogspot.com>
<http://www.profdidaticados.blogspot.com>
<http://www.turmadopaje.blogspot.com>
<http://www.oensinodavida.blogspot.com/>